

POR RICARDO JACOMASSI,
ECONOMISTA-CHEFE DA HEGEMONY PROJEÇÕES ECONÔMICAS
✉: RICARDO.JACOMASSI@HEGEMONY.COM.BR



ARGENTINA: CRISE À VISTA?

A melhora percebida pela sociedade argentina após os distúrbios da década perdida de 1990 parece ter chegado ao fim. Esse ciclo terminou como consequência de medidas impositivas e desastrosas do atual governo, ainda agravadas pelos rescaldos da crise internacional de 2009. Seria realista afirmar que, enquanto atuaram na margem da sustentabilidade econômica no longo prazo, os governos procuraram o caminho das políticas populistas que colocaram o país fora do jogo econômico internacional.

O fato é que perderam o bonde, e a situação atual da Argentina é complexa justamente pelo envolvimento arraigado de setores que assumiram posições conservadoras nacionalistas. Essa afirmação é conclusiva após a declaração da nacionalização da Yacimientos Petrolíferos Fiscales – YPF S.A., considerada uma das mais importantes ações para satisfazer esses setores.

O assunto é tão sensível que nem a oposição ou sou declarar-se contrária. Resultado? A presidente da Argentina, Cristina Kirchner, conseguiu obter altos níveis de aprovação de quase todas as camadas sociais, escondendo, dessa forma, uma triste realidade. Sob uma ótica mais crítica, observa-se que, por trás dessa cortina populista, reside um arcabouço de ações maquiadoras da economia.

A divulgação de indicadores de preços, talvez o fato mais sensível, serviu para motivar o puxão de orelha dado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), que solicitou ao governo argentino transparência e confiança nos indicadores. O pedido vem confirmar desconfianças de consultorias econômicas atuantes em solo argentino de que a inflação seria o dobro ou até maior do que mostra o número divulgado publicamente pelo governo local.

Para conter a disseminação dessas informações estatísticas contestatórias, o governo argentino lançou medida que proíbe a divulgação de projeções não oficiais, com duras penalidades. Os dados apresentados no quadro em destaque – “Indicadores da Economia da Argentina” – apontam o porquê do desespero do atual governo em relação à realidade apresentada pelas projeções do FMI,

que demonstram forte desaceleração da economia, com taxa de crescimento reduzida à metade em 2012.

O pesadelo, porém, é ainda maior para as contas do balanço de pagamentos. Em 2011, o déficit em conta-corrente (ou seja, o saldo da balança comercial mais o saldo da balança de serviços) ficou em US\$ 500 milhões. Para 2012, prevê-se um déficit de US\$ 700 milhões e, para 2013, de US\$ 1,1 bilhão. Como o país está fechado para receber investimentos em forma de empréstimos, restam os investimentos estrangeiros diretos para fechar a conta.

Aí, portanto, fica a dúvida: quem investirá no parque produtivo da Argentina diante dos vários riscos existentes? Agora o leitor pode entender o discurso populista que levou o governo a “tomar à força” a YPF S.A. dos espanhóis: *precisam de investimentos externos para fechar as contas!*

O futuro da economia argentina está comprometido, pelo menos no curto e no médio prazos. Não se sustenta o crescimento da economia com políticas populistas que distorcem as regras de mercado, pois levam ao extremo a insegurança jurídica dos negócios. Nenhum sinal foi transmitido pelos principais mandatários do governo argentino de que haverá mudança nos próximos meses.

A sensação, portanto, é de crise no horizonte. O ambiente de estabilidade econômica é fundamental para incentivar os empresários a manterem ou ampliarem seus negócios e também é condição elementar para quem quer iniciar novos negócios. Infelizmente, não se escuta isso quando o assunto é a Argentina. ■

Indicadores da Economia da Argentina

Ano	PIB ¹	Conta Corrente ²	IPC (INDEC) ³	IPC (Consultorias) ⁴
2011	8,9	-0,5	9,8	22,8
2012p	4,2	-0,7	9,9	25,0
2012p	4,0	-1,1	9,9	27,0

Fonte: FMI, INDEC, Consultorias independentes. Elaboração do autor.

Nota:

¹ Produto Interno Bruto. Projeções do FMI.

² Projeções do FMI.

³ Índice de Preços ao Consumidor (IPC). Projeções do FMI.

⁴ IPC. Projeções de consultorias independentes.